

**Microcrédito e desenvolvimento: avaliação dos impactos do Programa Crediamigo em população de baixa renda de Fortaleza<sup>1</sup>**

Alcides Fernando Gussi<sup>2</sup>  
Rita Josina Feitosa da Silva<sup>3</sup>  
UFC

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo sobre os programas de microcrédito do BNB - Banco do Nordeste, visando construir uma avaliação desses programas, voltados para o desenvolvimento. A hipótese central seria a de que as experiências de microcrédito são mediadas pelos significados que os próprios atores sociais envolvidos nos programas atribuem à idéia de desenvolvimento, aos quais estariam circunscritos os resultados do microcrédito. Partindo disso, realizamos uma avaliação dos impactos do CrediAmigo do BNB, verificando, por meio de uma pesquisa empírica entre beneficiários de baixa renda de Fortaleza, até que ponto o microcrédito promoveu mudanças nas condições de vida dessa população. Como conclusões, verificamos o aumento da renda dessa população, contudo, não se pode afirmar que o acesso ao microcrédito resulta em melhorias significativas nas condições de vida, de uma forma geral, apontando para os limites do alcance do microcrédito em promover mudanças rumo ao desenvolvimento social.

**Palavras-chave:** Avaliação, Microcrédito, Desenvolvimento, Crediamigo, Banco do Nordeste.

**Abstract:** This article presents a study on microcredit programs of BNB - Banco do Nordeste and to build an evaluation of these programs. The central hypothesis would be that the experiences of microcredit are mediated by the meanings that social actors themselves involved in programs about to the idea of development, which would be confined to the results of microcredit. Based on this, performed an evaluation of impacts CrediAmigo, verifying through empirical research among low-income beneficiaries of Fortaleza like microcredit promotes changes in living conditions of the population. In conclusion, we found the increase of income of this population, but the access to microcredit does not result in significant improvements in living conditions, in general. This is points to the limits of the reach of microfinance in promoting changes towards social development.

**Keywords:** Evaluation, Microcredit, Development, Crediamigo, Banco do Nordeste.

ISSN 1517 – 6916

CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais

Número 17 – Abril de 2011

Pág. 249 – 271.

## **Introdução**

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo sobre os programas de microcrédito do BNB - Banco do Nordeste visando a avaliação desses programas, voltados para o desenvolvimento<sup>4</sup>.

Para tanto, realizamos uma pesquisa avaliativa, a partir da combinação de métodos quantitativos e qualitativos, onde acompanhamos a trajetória do programa de microcrédito produtivo do BNB, o CrediAmigo, por meio de estudo empírico entre os beneficiários de baixa renda de Fortaleza, verificando em que medida o microcrédito vem promovendo mudanças nas condições de vida nesse segmento da população, rumo ao desenvolvimento.

Nesse estudo, orientamo-nos pela noção de desenvolvimento de Furtado (1984) para o qual o desenvolvimento constitui um processo endógeno de transformação como resultado da vontade coletiva e impulsionado pelo poder político, tratando-se, pois, de uma “invenção”, pois o desenvolvimento deve combinar o encontro criativo entre a cultura e identidade dos povos e as possibilidades de transformação. Decorrente dessa noção, partimos do pressuposto de que o desenvolvimento refere-se a um processo multidimensional e, portanto, não pode ser estabelecido a partir de leis universais válidas para todos os grupos sociais.

Com esse ponto de partida, a nossa hipótese central seria a de que as experiências dos programas de microcrédito são mediadas pelos significados que os próprios atores sociais envolvidos nos programas atribuem à idéia de desenvolvimento, aos quais, a nosso ver, estariam circunscritos os resultados do microcrédito, especificamente o caso aqui avaliado, do CrediAmigo, apontando para seus limites de possibilidades.

Este artigo encontra-se dividido em partes, onde faremos: (1) uma breve descrição do programa CrediAmigo do BNB; (2) uma análise dos impactos dos CrediAmigo para a população pesquisada; e, finalmente, nossas considerações finais.

## **1. O Programa CrediAmigo do BNB**

O CrediAmigo iniciou-se com um projeto piloto em 1997, passando efetivamente a operar em 1998 com a abertura de 45 unidades, e atualmente está presente em 1.481 municípios do Nordeste, norte de Minas Gerais e Espírito Santo. O programa tem por finalidade fornecer pequenos empréstimos de R\$ 100,00 a R\$ 4.000,00, de acordo com a necessidade e o porte do negócio, realizando-se de forma não burocrática para que microempreendedores financiem seus negócios em troca do chamado "aval solidário", uma garantia, oferecida pelo empréstimo, em nome de um grupo formado para tanto, de maneira que aquele não é fornecido individualmente, mas sim a grupos de pessoas que se responsabilizam solidariamente por seu pagamento.

O seu público-alvo, sobretudo o de baixa renda, é constituído por autônomos, donos de pequenos negócios e trabalhadores informais que necessitam de crédito para gerar fonte de renda, no setor da indústria (mercearias, sapatarias, artesanato etc.), do comércio (mercadinhos, armarinhos, farmácias etc.), ou de serviços (salões de beleza, borracharias, oficinas mecânicas). Notadamente, os empréstimos concedidos são destinados à formação capital de giro, o "Giro Popular Solidário", à aquisição de máquinas, equipamentos e realização de reformas.

Em dezembro de 2009, o Programa contava com 2.074 assessores de crédito, e estava presente em 1.773 municípios por meio de 258 pontos de atendimento, oferecendo capital de giro e investimento fixo, com valores variando entre R\$ 100,00 e R\$ 15.000,00, a uma taxa efetiva de encargos de 0,99% a 2,95% ao mês, acrescido de TAC de 3%, e prazo de pagamento de 2 meses até 36 meses. No entanto, ressalva-se que a quantidade de operações com valores de R\$ 100,00 a R\$ 3.000,00 totalizava 92%. (BNB, Relatório Anual Crediamigo 2009).

Atualmente, os resultados sobre o CrediAmigo, divulgados pelo BNB, indicam: um aumento sempre crescente nas contratações e nos clientes ativos do Programa; que uma grande parte dos empréstimos tem sido destinada ao produto "Giro Solidário" de sua carteira ativa; que a maior quantidade de empréstimos é destinada às mulheres (62,35%), e, finalmente, que o estado do Ceará apresenta-se como o maior beneficiado dos empréstimos e com um maior número de clientes do CrediAmigo (<http://www.bnb.gov.br>).

Diversos autores têm estudado os impactos do Crediamigo como política de geração de renda e emprego. Reportamo-nos, brevemente, a três deles, para, em seguida, situarmos a perspectiva deste estudo.

Trata-se de autores apontam positivamente para o alcance do Crediamigo como uma política efetiva de combate à pobreza. Souza (2008) cita que “o Programa Crediamigo demonstrou ser uma política de crédito transformadora que procura trazer soluções a partir da potencialidade do cliente e o desenvolvimento dos negócios por meio do acesso ao crédito” (Souza, 2008: 114).

Numa abordagem semelhante, Neri (2008), remontando a experiência de Yunus e o Grameen Bank (Yunus, 2000) apresenta:

“Dadas as características de aval solidário, sustentabilidade, retorno privado, retorno social (leia-se emancipação da pobreza), foco e retorno das mulheres e o fato de ocupar mais de 60% do mercado brasileiro de microcrédito, o Crediamigo pode ser considerado o autêntico Grameen tupiniquim” (Neri, 2008: 21)

Monzoni (2007) também destaca: “

Não é possível abordar as microfinanças do Brasil sem falar do BNB. Mesmo não tendo sido um pioneiro no mercado, o Programa Crediamigo do BNB representa hoje mais de 60% do mercado nacional de microcrédito produtivo orientado em clientes atendidos e 46,5% em carteira ativa. (Monzoni, 2007: 66-67).

Tomamos aqui uma postura menos entusiasta e mais cautelosa em relação aos atores acima citados. Entendemos, como se verá adiante pelas evidências empíricas resultantes de nossa pesquisa, que as experiências de microcrédito têm demonstrado alguns limites, pois, se essas experiências têm se apresentado como alternativas de geração de emprego e renda para grupos sociais em situação de exclusão, essas devem ser contraposta à sua potencialidade como política efetivas de desenvolvimento.

Nessa perspectiva, este artigo propõe avaliar os impactos do Crediamigo nas condições de vida dos beneficiários do Programa. Para tanto, realizamos nossa pesquisa partindo das

perguntas: Houve mudança nas condições de vida dos clientes que ingressaram no Programa? E se houve, em que medida essas mudanças têm relação direta com o Crediamigo?

Visando responder, tentativamente, a tais perguntas, construímos uma metodologia de avaliação do CrediAmigo, combinando procedimentos de pesquisa quantitativos e qualitativos, que compreende várias etapas, a saber: observação participante junto a população pesquisa, aplicação de questionários com perguntas abertas e semi-abertas, e realização de entrevistas com o intuito recuperar algumas trajetória de beneficiários do CrediAmigo por meio de suas histórias de vida<sup>5</sup>. Apresentamos os resultados dessa pesquisa avaliativa na sessão a seguir.

## **(2) Impactos do microcrédito na população de baixa renda**

Para a pesquisa avaliativa sobre o CrediAmigo, escolhemos, como amostra, investigar os clientes localizados na jurisdição da Unidade do BNB do Bairro Montese, na cidade de Fortaleza, que ingressaram no Programa há pelo menos três anos. O público-alvo de nossa pesquisa foi o universo de 47 clientes, classificados pelo Banco, em 2006, como de baixa renda, com avaliação patrimonial menor que R\$ 1.000,00 (hum mil reais).

Quanto ao perfil sócio-econômico dos beneficiários alvos dessa pesquisa, 94% são do sexo feminino, destacando-se a evidência do recorte de gênero nas atividades de microcrédito. Em relação à idade dos participantes, 45% se encontram na faixa etária compreendida entre 36 e 50 anos, enquanto que 29% deles possuem entre 51 e 65 anos, sendo que 67% dos entrevistados estão casados ou em união estável, representando um acréscimo de 4,5% na mesma condição de estado civil, em relação ao tempo de ingresso Programa. A sua escolaridade apresenta-se da seguinte forma: 43,75% possuem nível de escolaridade médio, 50% possuem nível fundamental e 6,25% são analfabetos.

Desse perfil, depreende-se que o CrediAmigo atinge, nessa faixa de renda, a trabalhadora informal, de meia idade, casadas, excluídas do mercado de trabalho formal. Esse perfil coaduna-

se à situação do mercado de trabalho da cidade de Fortaleza que, segundo dados Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT), Dieese e Fundação Sead, mais da metade da população da cidade trabalha na informalidade, sendo que em sua grande maioria, esses trabalhadores informais são mulheres, acima de 40 anos e com ensino fundamental, muitas delas trabalhando como empregadas domésticas (*Informalidade ainda domina*. Diário do Nordeste, Fortaleza, 14 mar 2010).

Ao recorrer ao CrediAmigo, essas mulheres pretendem prover ou ampliar sua renda, ainda nos quadros das atividades informais, geralmente como comerciantes de cosméticos e alimentos, cabeleireira e manicure, e costureiras, algumas deles pretendendo mudar sua categoria de trabalho, sobretudo às que vivem do trabalho e emprego doméstico.

Apresentamos os resultados dessa pesquisa entre esses beneficiários quanto aos impactos do CrediAmigo, realizando: (i) uma descrição de variados aspectos das atuais condições de vida dessa população – no momento presente condição de beneficiário do CrediAmigo - relacionando-os, comparativamente, às condições que apresentavam no período imediatamente anterior ao seu ingresso no Programa; (ii) uma avaliação realizada pelos próprios beneficiários sobre o CrediAmigo e seus impactos, a partir as suas próprias representações, visões e perspectivas; (iii) a apresentação das histórias de vida de dois beneficiários do Programa.

(i) *Condições de vida e o CrediAmigo*

Realizamos, entre a amostra da população escolhida, uma investigação sobre suas condições de vida postas em relação ao período de tempo de empréstimo do CrediAmigo sob as variáveis, a saber: trabalho, renda, associativismo, educação e qualificação profissional, domicílio e família, saúde e lazer.

Atualmente, 97% utilizam somente recursos do CrediAmigo para executar suas atividades laborais, obtendo o acesso ao crédito por meio do aval solidário, com a formação de pequenos

grupos. Em relação aos valores de empréstimos, conforme Tabela 1, 66% dos clientes entrevistados contrataram empréstimos na faixa compreendida entre R\$ 200,00 e R\$ 1.000,00, enquanto que, para 34% o valor varia entre R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00. Verifica-se também a evolução da faixa de empréstimos para esses clientes em que 78% deles já realizaram em média, 9 empréstimos no Programa, no período considerado. Os recursos do empréstimo são utilizados em 94% dos casos para a compra de mercadorias e matéria-prima, representando o capital de giro para a realização das atividades laborais.

**Tabela 1: Empréstimos Crediamigo**

Valor (R\$)	Entrevistados			
	Atualmente		Antes	
	Frequência	%	Frequência	%
De 200,00 a 500,00	5	15,62	28	87,50
De 501,00 a 1.000,00	16	50,00	4	12,50
De 1.001,00 a 1.500,00	4	12,50	-	-
Acima de 1.500,00	7	21,88	-	-
Total	32	100,00	32	100,00

Fonte: Pesquisa direta. Fortaleza, janeiro/2010

Em relação ao trabalho atual que realizam hoje, esse está distribuído entre comércio, sobretudo de confecção e cosmético, com 81%, e serviços, notadamente de costuras salões de beleza, com 19%. Já, em relação ao trabalho anterior representou os seguintes dados: comércio: 53%, serviço: 39%, e nenhum: 8%. Comparando-se os dois períodos, os dados obtidos foram que 34% permanecem no mesmo trabalho e 66% mudaram de categoria trabalho (Tabela 2).

**Tabela 2: Atividades exercidas**

Área	Entrevistados					
	Atualmente		Antes		Penúltimo	
	Frequência	%	Frequência	%		
Comércio	34	80,95	20	52,63	2	6,25
Serviço	8	19,05	15	39,48	3	9,38
Nenhum	-	-	3	7,89	27	84,37
Total	42	100,00	38	100,00	32	100,00

Fonte: Pesquisa direta. Fortaleza, janeiro/2010

Quanto à renda líquida mensal, de acordo com a Tabela 3, 19% ganham mais de 2 (dois) salários, enquanto que 81% ganham até 1 salário mínimo. Anteriormente, o percentual correspondente aos que ganhavam até 2 (dois) salários mínimos era 3%, sendo que para 81% essa renda era menor que 1 salário mínimo. O percentual dos que não tinham renda era 16%. Como se observa, com o CrediAmigo, há um pequeno deslocamento para um faixa de renda para mais de 2 salários mínimos e deslocamento maior para a faixa de um salário mínimo. Conclui-se que, para a grande maioria de beneficiários de baixa renda entrevistados, com o CrediAmigo, estes passam a prover, pelo menos, um salário mínimo de renda.

**Tabela 3: Renda líquida mensal**

Salários mínimos	Entrevistados					
	Atualmente		Último trabalho		Penúltimo trabalho	
	Frequência	%	Frequência	%		
Menos de	19	59,37	22	68,73	4	12,50
1	6	18,75	3	9,38	-	-
1 salário	2	6,25	1	3,13	-	-
2 salários	4	12,50	-	-	-	-
3 salários	1	3,13	1	3,13	-	-

Não sabe	-	-	5	15,63	28	87,50
Nenhum	32	100,00	32	100,00	32	100,00
Total						

Fonte: Pesquisa direta. Fortaleza, janeiro/2010

Partindo da variável renda e da verificação do impacto sobre a mesma para a grande maioria, verificamos outras variáveis que nos permitem analisar sua atual condição de vida em relação ao aumento da renda evidenciado, quais sejam: frequência a cursos de capacitação profissional, condições do domicílio, aquisição de bens, acesso à limpeza pública e saneamento, condições de saúde e lazer.

Primeiro, verificamos a frequência a cursos de capacitação profissional. Foi identificado que 28% dos clientes têm curso profissionalizante, sendo que desses, 22% haviam concluídos os cursos antes de ingressarem no Programa, em instituições públicas, os quais tiveram duração média de 7 meses. Porém, no período correspondente ao CrediAmigo, apenas 12,5% dos clientes tiveram acesso a outras modalidades de cursos (informática, auxiliar de escritório), realizados em instituições públicas. Em relação ao apoio, no sentido da capacitação, para a realização de suas atividades, apenas 19% informaram que recebem capacitação e orientação, no Programa, enquanto que anteriormente o percentual dos que receberam apoio foi de 9%. Os próprios beneficiários constataam a necessidade de obter capacitação profissional para sua atividade, tendo em vista que 65,6% informaram que gostariam de realizar outros cursos e que 31% ainda não o fizeram por falta de tempo ou dinheiro. Dessa forma, embora a renda tenha aumentado, a formação profissional, desejada pela maioria, não se evidenciou no período.

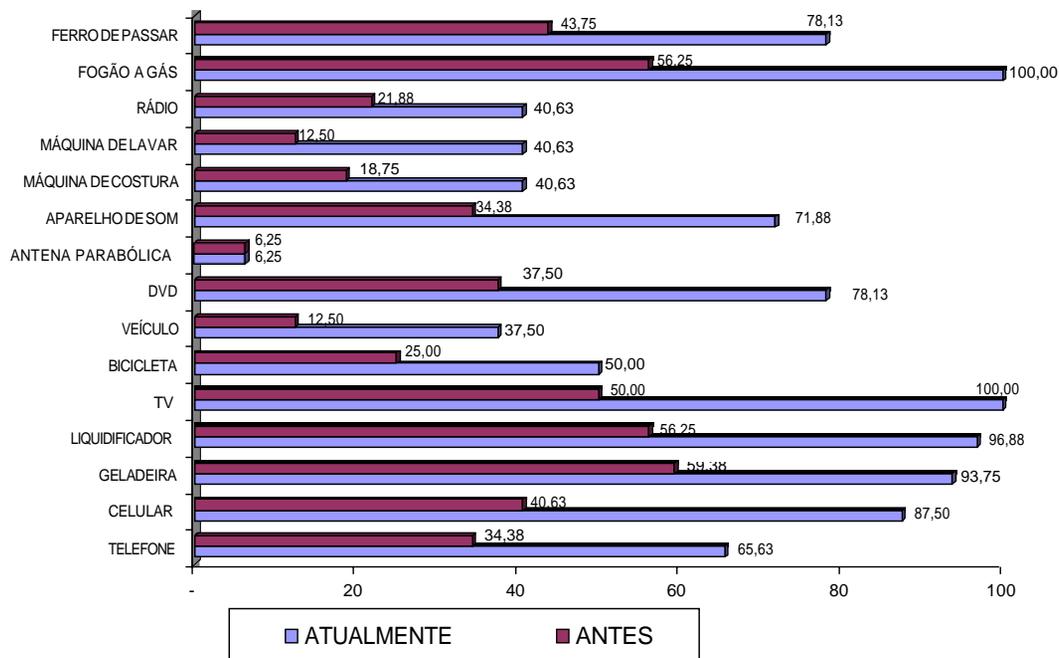
A maioria dos clientes possui residência própria, o equivalente a 87%, sendo que anteriormente esse percentual correspondia a 84%. O tempo que possuem de moradia corresponde a menos de cinco anos para 22% dos entrevistados, de 5 a 10 anos para 22% deles e os que contam com mais de 10 anos representam 56%. As moradias não são grandes, 69% delas

têm em média entre 3 a 6 cômodos, tendo apresentado uma pequena melhora, em relação ao período anterior a atividade laboral relacionada ao CrediAmigo, cujo percentual correspondia a 63%.

Em relação à limpeza pública e saneamento, 100% dos entrevistados informaram serem atendidos pela prefeitura para a coleta de lixo assim como utilizam água tratada na residência. Atualmente, 53% utilizam esgoto sanitário do tipo fossa na residência e 41% utilizam a rede de esgoto pública, enquanto que, anteriormente, 44% utilizavam a fossa na residência e 28% utilizavam a rede de esgoto pública, o que se considera uma pequena melhoria no acesso a esses serviços.

Conforme Gráfico 1 abaixo, foram coletados também dados sobre as posses de bens, apresentando um aumento significativo do consumo desses bens. Ao ingressarem no Programa, os clientes já possuíam os seguintes bens: geladeira (59%), liquidificador (56%), fogão a gás (56%) e TV (50%). Esses percentuais alteraram-se da seguinte forma: fogão a gás (100%), TV (100%), liquidificador (97%), geladeira (94%) e celular (87%). O percentual de 19% dos clientes adquiriram outros bens, entre os quais destacamos: microondas (3%), colchão(3%), freezer(3%) e computadores (9,3%).

### **Gráfico 1: Aquisição de bens**



Fonte: Pesquisa direta. Fortaleza, janeiro de 2010

Quanto ao acompanhamento da saúde por parte dos beneficiários, apresentaram os seguintes resultados: atualmente, 81% utilizam o SUS e 28% utilizam plano de saúde, enquanto que, anteriormente, 53% utilizavam o SUS e 22% utilizavam plano de saúde. Observa-se que houve um maior incremento em relação à utilização do SUS se comparado ao percentual do incremento em relação ao sistema público, o que podemos pensar na situação de ex-assalariados que se tornaram autônomos e deixaram de contribuir com plano de saúde, pagos pela empresa. Em relação ao acompanhamento com médicos especializados, 43% informaram que vão ao médico pelo menos uma vez por ano, sendo que, 16% reconhecem que necessitam fazer tratamento de saúde, e entre esses, 9% ainda não o fez ainda por falta de tempo.

Nas informações obtidas sobre a forma como os clientes atualmente utilizam o tempo livre, no qual não estão trabalhando, e, portanto, dedicam ao lazer, sendo que os percentuais indicados equivalem a: leituras (75%), shopping (50%), assistir TV (44%) e cinema (31%). Ao ingressarem no Programa, as atividades de lazer eram: assistir TV (50%), ouvir rádio (34%), visitar parentes (34%) e praia (31%). Nesse período, apenas 16% informaram que optavam por realização de leituras e 3% iam ao cinema. Outras opções de lazer foram indicadas por 50% dos clientes, entre as quais destacamos: atividades religiosas (22%) e banhos de açude (6,25%). Em relação à frequência, 43% informaram que nos dois períodos considerados, as atividades de lazer são realizadas semanalmente, e 28% informaram que gostariam de realizar uma viagem como opção de lazer, sendo que desses, 34% ainda não o fez por falta de tempo e de dinheiro.

A partir dos dados apresentados, consideramos *a priori* que, em que pese um aumento da renda e do consumo de bens domésticos entre os beneficiários, evidenciaram-se situações nas quais mesmos dispensaram alguma maior atenção às necessidades de capacitação profissional para melhor atuação da atividade no mercado, bem como em relação à melhoria da escolaridade, maior acesso às atividades de lazer e melhor cuidados com a saúde. No entanto, de uma maneira geral, verifica-se que essas necessidades ainda não foram devidamente incorporadas, significativamente, às condições de vida dos beneficiários. Retomaremos isso nas considerações finais.

(ii) *Avaliando o CrediAmigo com os beneficiários*

A pesquisa avaliativa que realizamos possibilitou a compreensão dos significados do CrediAmigo para os beneficiários de baixa renda no tocante à mudanças de sua condições de vida. Dessa forma, os beneficiários relataram aspectos importantes, manifestando suas representações, visões e perspectivas sobre o Programa e seus impactos, refletindo sobre limites e possibilidades do mesmo.

Sobre a sua condição de vida atual (Tabela 4), os beneficiários citaram os vários aspectos que consideraram positivos e negativos na sua vida atual. Assim, encontramos 47% que citaram aspectos positivos relacionados ao trabalho e à situação financeira atual, 22% à família e os demais aspectos, referentes à saúde, moradia e alimentação foram mencionados por 19%, 9% e 6% dos beneficiários, respectivamente.

**Tabela 4: Condições de vida – Aspectos positivos**

Temas	Frequência	%*
Cidadania	10	31,34
Trabalho	8	25,04
Situação financeira	7	21,88
Família	7	21,88
Saúde	6	18,75
Moradia	3	9,38
Alimentação	2	6,25

\* Sobre o total dos entrevistados →32

Fonte: Pesquisa direta. Fortaleza, janeiro de 2010

Quanto aos aspectos negativos citados (Tabela 5), 16% indicaram trabalho e situação financeira, 12,5% referiram-se à condição de moradia e 6% à cidadania. A educação foi citada por 2% e os demais aspectos, referentes à saúde, lazer, transporte próprio e tempo, foram citados, cada um, por 3,13%.

**Tabela 5: Condições de vida – Aspectos negativos**

Temas	Frequência	%*
Moradia	4	12,50

Situação financeira	3	9,38
Cidadania	2	6,25
Trabalho	2	6,25
Educação	2	6,25
Saúde	1	3,13
Tempo	1	3,13
Carro próprio	1	3,13
Lazer	1	3,13

\* Sobre o total dos entrevistados →32

Fonte: Pesquisa direta. Fortaleza, janeiro de 2010

Os beneficiários citaram ainda (Tabela 6), o que na visão deles, está faltando para melhorar a sua condição de vida. As temáticas com maior representatividade foram trabalho (34%), moradia (28%) e situação financeira (19%). A cidadania e a educação também foram apontadas por 12,5% dos entrevistados.

**Tabela 86: O que falta para melhorar as condições de vida**

Temas	Frequência	%*
Trabalho	11	34,38
Moradia	9	28,13
Situação financeira	6	18,75
Cidadania	4	12,50
Educação	4	12,50
Carro próprio	2	6,25

\* Sobre o total dos entrevistados →32

Fonte: Pesquisa direta. Fortaleza, janeiro de 2010

Em suas falas (Tabela 7), citaram aspectos positivos e negativos do programa CrediAmigo. Embora prevalecendo aspectos positivos, os entrevistados também apontaram para alguns itens que, na visão deles, o programa não atende. Entre os aspectos positivos citados, a

maior parte (88%) referiu-se à oportunidade de financiamento, incluindo-se aqui as condições de crédito oferecidas pelo programa. Outros aspectos considerados foram o crescimento no trabalho (25%), o atendimento às suas necessidades pessoais (22%) e melhoria da situação financeira (22%). O programa foi citado também como instrumento de fortalecimento da amizade do grupo (16%).

**Tabela 7: O que acham do Programa Crediamigo – aspectos positivos**

Temas	Frequência	%*
Financiamento	28	87,50
Trabalho	8	25,00
Necessidades pessoais	7	21,88
Situação financeira	7	21,88
Amizade do grupo	5	15,63
Capacitação	3	9,38

\* Sobre o total dos entrevistados →32

Fonte: Pesquisa direta. Fortaleza, janeiro de 2010

Já, conforme Tabela 8, os aspectos negativos citados pelos entrevistados referem-se à falta de oportunidade de financiamento (19%), de capacitação (3%) e de credibilidade do programa (3%)

**Tabela 8: O que acham do Programa Crediamigo - aspectos negativos**

Temas	Frequência	%*
Financiamento	6	18,75
Capacitação	1	3,13
Credibilidade	1	3,13

\* Sobre o total dos entrevistados →32

Fonte: Pesquisa direta. Fortaleza, janeiro de 2010

Em suas falas, citaram aspectos relacionados às suas condições de vida antes de contrair o empréstimo do Crediamigo. Em relação ao período anterior, citaram que não tinham dinheiro

(25%), compravam a prazo (9%) e trabalhavam para os outros, ou seja, não tinham o seu próprio negócio (6%). Em relação à condição de vida que têm hoje, depois dos empréstimos do Crediamigo, 88% citaram que essa melhorou no tocante ao trabalho e passaram a ter dinheiro. A Tabela 9 apresenta a consolidação das condições citadas pelos entrevistados:

**Tabela 9: Condição de vida antes do empréstimo**

Temas	Frequência	%*
Não tinha dinheiro	8	25,00
Comprava a prazo	3	9,38
Trabalhava para os outros	2	6,25
Era a mesma	2	6,25
Tinha dívidas	1	3,13
Faltava alimento	1	3,13
Não tinha ponto fixo	1	3,13
Tinha muita rotina	1	3,13

\* Sobre o total dos entrevistados → 32

Fonte: Pesquisa direta. Fortaleza, janeiro de 2010

Finalmente, conforme Tabela 10, disseram sobre o que falta ao Programa para atender as suas expectativas de melhoria nas condições de vida. Entre eles, 31% referem-se ao aumento de limite de crédito, 25% manifestam o interesse por empréstimo individual, 16% enfatizam que necessitam de capacitação e as demais (19%) abordam as condições do crédito oferecido.

**Tabela 10: O que falta para o Crediamigo atender a expectativa**

Temas	Frequência	%*
Aumentar limite de crédito	10	31,25
Oferecer empréstimo individual	8	25,00
Oferecer capacitação	5	15,63
Diminuir juros	3	9,38
	2	6,25

Diminuir o valor das prestações	1	3,13
Melhorar o prazo		

\* Sobre o total dos entrevistados →32

Fonte: Pesquisa direta. Fortaleza, janeiro de 2010

De um modo geral, os beneficiários se posicionaram sobre aspectos de suas condições de vida (trabalho, renda, moradia, família, saúde, capacitação e cidadania) em relação ao Crediamigo. Especificamente em relação à dimensão trabalho, concluíram que houve melhorias nos aspectos econômico e financeiro em contraposição às demais dimensões. Do mesmo modo, ao afirmarem que suas vidas mudaram ao mesmo tempo apontaram que tanto as condições de vida quanto o Programa necessitavam de melhorias.

Dentre os vários aspectos apresentadas durante as entrevistas, ressaltamos a de cidadania que, segundo eles, diz respeito ao viver bem, com tranquilidade e pensamento no futuro. Sobre isso, ao mesmo tempo em que afirmaram exercer a cidadania, pois compraram mais objetos que desejavam, também apontaram para a necessidade de capacitação, de informações básicas e de conhecimentos para o exercício das suas atividades, saúde e lazer.

### (iii) *Duas histórias de vida de beneficiários*

No intuito de aprofundar qualitativamente nossa avaliação sobre os impactos do CreidAmigo recuperamos a trajetória de dois clientes no programa Crediamigo por meio de suas histórias de vida. Assim, foram realizadas entrevistas junto aos clientes A.A. e M.E., escolhidos aleatoriamente entre os demais que participaram da pesquisa. Descrevemos, a seguir, essas duas trajetórias.

A.A. é do sexo masculino, tem 27 anos, é proprietário de uma Lan House, e o valor do seu empréstimo no Crediamigo é, atualmente, de R\$ 1.000,00. Atualmente, está vendo a possibilidade de ampliar esse valor para poder realizar umas reformas no local.

Ao refazer a sua trajetória, A.A. discorreu sobre a sua infância pobre e de família numerosa, destacando que sempre teve muita força de vontade para vencer na vida por meio de seu trabalho. A.A. relatou que, pelas duras experiências que já teve, atualmente se sente feliz e reconhecido. Disse gostar do que faz e que pretende continuar na atividade e contrair empréstimos do Crediamigo, pois, foi a partir dessa relação com o BNB, que conseguiu se estruturar na atividade e que hoje já se permite sonhar com o futuro. Ele assim se expressa: “Minha vida financeira ficou um pouco mais folgada que refletiu na minha família. Antes da locadora eu não tinha objetivo nenhum, não pensava em ter carro e nem moto. Achava que não ia conseguir, graças a Deus hoje me permito sonhar e meu objetivo é possuir um carro. Tudo é sonho, locadora, Lan House e o carro”.

A.A. concluiu o ensino médio e disse que não pretende mais estudar, mas projeto para o futuro arranjar um emprego com carteira assinada para depois se casar. Disse ainda que já teve oportunidade de treinar algumas pessoas no seu trabalho, entre elas o irmão e a namorada, para que eles também possam conseguir o próprio trabalho. Entretanto, o depoimento de A.A. mostra-se contraditório entre continuar a ter sua próprio negócio, vinculado ao CrediAmigo, e encontrar um emprego com carteira assinada, quando, por exemplo, afirma que “é melhor ter um negócio, pois não me sinto obrigado a nada”, vinculando seus planos futuros a arranjar um emprego e sair do Crediamigo.

Assim se refere quando questionado sobre planos futuros:

“Vai depender se arranjar um emprego, avaliar a possibilidade de sair do Crediamigo e o emprego será o dinheiro que eu vou pegar de uma vez, que vai substituir o dinheiro do Crediamigo. Tem que ter um negócio, tem que se planejar, aí esperar até o dinheiro chegar, tem que saber o que quer para não piorar a situação.” (Entrevista A.A.)

M.E. é do sexo feminino, tem 42 anos, é comerciante e mantém o negócio em sua própria residência, sendo que o valor do seu empréstimo atualmente é R\$ 400,00. Atualmente, está tentando resolver a sua restrição de crédito no comércio para poder ampliar esse valor e comprar mais mercadorias para a sua venda.

Ao refazer a sua trajetória, M.E, discorreu sobre a sua infância, que foi de muita brincadeira, mas também de muita dificuldade. Ela teceu comentários sobre as várias experiências passadas que teve que passar até chegar a montar seu mercadinho. M.E. ressaltou vários acontecimentos de sua vida e as dificuldades que hoje enfrenta por conta da família numerosa e sobre as dificuldades da sua atividade, onde em algumas vezes chega a faltar mercadoria e em outras tem que vender fiado porque o cliente não tem o dinheiro para pagar.

Apesar disso, M.E. pretende continuar no CrediAmigo até porque os demais bancos não aprovam o seu crédito, e espera que um dia sua situação melhore. Sobre isso, ela faz o seguinte comentário:

“Eu perco muito o lucro. Um dia eu pretendo ter o meu emprego, botar uma pessoa para trabalhar, porque eu sou muito bestinha, e vou ficar só nas compras. Eu acho que meu sonho vai se concretizar com esforço e sorte. Eu vou batalhar, vou ralar, vou me despreocupar dos outros problemas e pensar só na minha atividade.” (Entrevista com M.E.)

Ela concluiu somente a 7ª série porque seu marido não queria que ela estudasse mais, e passou somente a cuidar dos filhos. Disse que já foi empregada de carteira assinada, mas deseja mesmo é ser “uma grande comerciante” e “não ser empregada de ninguém”. Atrela os planos futuros ao esforço próprio, à sorte e ao sonho do marido.

Questionada sobre “em que medida o CrediAmigo muda a vida das pessoas”, ela assim se expressou:

“Eu vejo que tem grupo que cresce, mas eu não cresço e acho que é por causa da minha família. Quando eu me comparo com grupo que cresce, eu acho que eu não sou capaz, ninguém no nosso grupo, todo mundo é igual. Só que antes do CrediAmigo meu nome era limpo, depois que entrei consegui fazer sete cartões, estão todos atrasados, porque fiquei pagando só o mínimo. O pior é que comprei só coisa besta! (Entrevista com M.E.)

Trata-se, portanto, de duas experiências com resultados diferentes, não obstante A.A. e M.E. integrarem o mesmo contexto, um segmento de população de baixa renda em Fortaleza, e terem ingressado no programa no mesmo período. Enquanto o cliente A.A apresenta a sua

história de crescimento da atividade, com aumento na renda e ampliação do seu limite de empréstimo, embora as demais condições de vida não tenham apresentado mudanças, a cliente M.E. não apresentou crescimento de renda e nem mudanças na atividade, mas sim aumento de dívidas.

Contudo, ambos relataram certa dependência em relação ao programa Crediamigo, justificando que não poderão prescindir do empréstimo adiante, mesmo tendo o A.A. manifestado, ao falar em planos futuros, o desejo de “avaliar a possibilidade de sair do Crediamigo”.

### **Considerações Finais**

Como análise dos resultados apresentados no tocante à pesquisa avaliativa realizada, podemos considerar que a participação dos beneficiários no Programa de microcrédito apresentou um impacto na renda dos clientes, favorecendo a ampliação de limites de crédito disponíveis bem como a ampliação ou mudança de suas atividades e geração de renda.

No entanto, não se evidenciaram maiores alterações nas condições de vida desses clientes, à exceção da compra de bens de consumo domésticos. No mínimo, essas condições mantiveram-se estáveis, o que implica dizer que, para os beneficiários, os impactos na renda não necessariamente resultaram mudanças significativas em outros aspectos de suas vidas, tais como escolaridade, capacitação profissional, moradia, saúde e lazer.

Verificamos que essa assertiva foi apreendida pelos próprios beneficiários, pois, ao mesmo tempo em que afirmam passar a exercer a sua cidadania, alegando que compraram mais os objetos de consumo desejados, também apontaram para a necessidade, por exemplo, de uma maior capacitação para o trabalho, divulgação pelo BNB de informações básicas e de conhecimentos para o exercício das suas atividades laborais e de uma melhoria nas suas condições de vida em geral, para além do consumo de bens domésticos.

Isso se traduz nas trajetórias dos dois beneficiários, retratados nas suas histórias de vida, quanto ao real significado do CrediAmigo para suas vidas e a tensão entre continuar ou não ser beneficiários do mesmo diante dos limites dos seu alcance para a melhorias de suas vidas, tal como eles concebem.

Como conclusões deste estudo, entendemos que os resultados da pesquisa inferem a ideia de desenvolvimento, ao qual circunscreve a orientação e implementação do CrediAmigo pelo BNB. Qual seja: o CrediAmigo orienta-se, em primeiro plano, para a dimensão econômica, sobretudo no aumento da renda individual e na aquisição de bens de consumo domésticos pelos beneficiários, implicando na consumação de um desenvolvimento voltado para a inclusão no mercado laboral e no consumo. Em decorrência disso, haveria uma melhoria de outros aspectos das condições de vida dos beneficiários, portanto, um desenvolvimento social.

Contudo, em se tratando de condições de vida que foram historicamente construídas junto à população de baixa renda da periferia de Fortaleza e sua situação de vulnerabilidade social, essa ideia de desenvolvimento circunscrita ao Programa aponta para os limites do alcance do CrediAmigo no tocando a afirmação da inclusão social dessa população, postas suas demandas e expectativas em suas próprias representações e visões de mundo sobre suas vidas nos dias de hoje.

Como conclusão geral, podemos afirmar, a partir dessa pesquisa avaliativa com o CrediAmigo, que as experiências de microcrédito têm demonstrado alguns paradoxos que apontam para os seus limites e possibilidades em relação aos objetivos a que se propõem, sobretudo no tocante à geração sustentável de emprego e renda, e portanto, à erradicação da pobreza, nos termos do próprio sentido do microcrédito, o que, de resto, remete, como contraponto, à gênese paradigmático do mesmo e a proposta original de Yunus e o Gramen Bank (Yunus, 2000). Assim, entendemos que os programas de microcrédito apresentam limitações em termos de seu efetivo alcance social.

Finalmente, retomamos a problemática do desenvolvimento, aquela nos orienta, finalizando com uma pergunta investigativa que, cremos, pode orientar futuros estudos e pesquisas nesse campo: em que medida o microcrédito poderia então efetivamente ensejar alternativas de desenvolvimento, aquela nos reconduzem a pensar Furtado (1984) e a sua idéia do desenvolvimento, entre a “economia” e a “cultura”, entre a “transformação” e a “invenção”?

### Notas

<sup>1</sup> Este artigo é parte da dissertação de Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas, apresentada em 2010 na Universidade Federal do Ceará – UFC, por Rita Josina Feitosa Silva. Agrega também os resultados do Projeto de Pesquisa “Cultura, Desenvolvimento Regional e Avaliação de Políticas Públicas: Trajetória Institucional do Programa de Crédito e Geração de Renda (CrediAmigo) do BNB - Banco do Nordeste” coordenado pelo Prof. Alcides Fernando Gussi.

<sup>2</sup> Coordenador e Professor Permanente do Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará – UFC.

<sup>3</sup> Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela UFC e técnica do Banco do Nordeste - BNB.

<sup>4</sup> Para um aprofundamento maior sobre fundamentos teóricos e metodológicos deste estudo, remetemos a Gussi (2008, 2009, 2010); Gussi e Gonçalves (2005); Gussi, Ribeiro e Silva (2010) e Silva (2010).

<sup>5</sup> Para uma discussão sobre os usos das histórias de vida nas Ciências Humanas, remetemos a Gussi (2005).

### Referências

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Acessível em <http://www.bnb.gov.br>.

\_\_\_\_\_. **Relatório Anual Crediamigo 2009**. Disponível em [www.bnb.gov.br](http://www.bnb.gov.br). Acesso em 20/05/2010

FURTADO, Celso. **Cultura e desenvolvimento**: em época de crise. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.

GUSSI, Alcides Fernando. Apontamentos teórico-metodológicos para avaliação de programas de microcrédito. **Aval – Revista de Avaliação de Políticas Públicas**. UFC, número 1, 2008, p. 29-37.

---

\_\_\_\_\_. Cultura, desenvolvimento e microcrédito. In. **Anais Eletrônicos...** IV Encontro nacional de pesquisadores em gestão pública. Gestão social e gestão pública: interfaces e delimitações, 2010, Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte, CE.

\_\_\_\_\_. Microcrédito e dimensões de desenvolvimento. In. **Anais...** II Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís, Universidade Federal do Maranhão, 2009 (CD-Rom).

\_\_\_\_\_. **Pedagogias da experiência no mundo do trabalho:** narrativas biográficas no contexto de mudanças de um banco público estadual. 347f. Tese (Doutorado), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

GUSSI, Alcides Fernando e GONÇALVES, Alícia Ferreira. Economia solidária e microcrédito. In. IX Congresso Argentino de Antropología Social. 2005, Posadas, Argentina, **Anais...** Posadas, Misiones, Argentina. Universidad Nacional de Misiones, 2008 (CD-Rom).

GUSSI, Alcides Fernando, RIBEIRO, Maria Wagner Silva, SILVA, Rita Josina Feitosa. Avaliação dos impactos do Programa CrediAmigo em populações de baixa renda de Fortaleza. In. **Anais...** X Semana de Humanidades, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, 2010 (inédito).

MONZONI, Mário. **Impacto em renda do microcrédito.** São Paulo: Petrópolis, 2008.

NERI, Marcelo. (org). **Microcrédito: o mistério nordestino e o Grameen brasileiro.** Perfil e performance dos clientes do Crediamigo. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

SILVA, Rita Josina Feitosa. **Avaliação dos impactos do Programa Crediamigo em população de baixa renda de Fortaleza.** Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas), Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2010.

SOUZA, Maria Célia Garcia Ferreira. **Avaliação do desenho do Programa Crediamigo do Banco do Nordeste:** inclusão social e mercado. Fortaleza: UFC, 2008 (Dissertação de Mestrado)

YUNUS, Muhammad. **O Banqueiro dos pobres.** São Paulo, Editora Ática, 2000.